

Conectando vidas
Construindo conhecimento

Salão UFRGS 2021

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10
VIRTUAL

| | |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Evento | Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2021 |
| Local | Virtual |
| Título | Demandas fonoaudiológicas e ocorrência de bullying em alunos com Transtorno do Espectro Autista: um estudo qualitativo |
| Autores | REBECA CARDONA SANTA HELENA FERNANDA VENZKE ZARDIN LARISSA LEONARDI LEAL |
| Orientador | PAULO FRANCISCO SLOMP |

Demandas fonoaudiológicas e ocorrência de bullying em alunos com Transtorno do Espectro Autista: um estudo qualitativo

Autoras: Fernanda Venzke Zardin, Larissa Leonardi Leal e Rebeca Cardona Santa Helena – UFRGS

Orientador: Professor Paulo Francisco Slomp, Faculdade de Educação.

Justificativa: O modo de educar indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é específico, devido às alterações envolvidas nesse espectro que podem desencadear dificuldades no desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas e, também, quanto a relações agressivas entre pares no ambiente escolar. A Fonoaudiologia pode auxiliar estes indivíduos em seus processos de aprendizagem, comunicação e socialização. **Objetivo:** avaliar as demandas fonoaudiológicas de alunos com TEA percebidas por professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), em 13 escolas da Rede Municipal de Porto Alegre, relacionando seus comportamentos autísticos com a possível ocorrência de *bullying*.

Metodologia: estudo qualitativo alinhado a um projeto proposto na disciplina Psicologia da Educação I-A da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde foram utilizados dados fornecidos por 13 professores atuantes em salas de AEE de escolas municipais de Porto Alegre, RS. Os dados foram coletados através de um formulário eletrônico, composto de 14 questões, em uma rede social de professores, sendo elegíveis para participar do estudo os profissionais que atuassem em sala de AEE e que concordassem em participar da pesquisa. A variável exposição foi a demanda fonoaudiológica e a variável desfecho foi a ocorrência de *bullying*.

Resultados: 77% dos profissionais informaram que na escola em que trabalham existem entre 6 e 10 ou mais de 10 alunos com diagnóstico de TEA; 61,5% concordam parcialmente que a prática de *bullying* é decorrente do fato de indivíduos com TEA possuírem dificuldades de comunicação. Foi obtido o dado de que 92,3% desses alunos não recebem acompanhamento de um profissional da fonoaudiologia. Ademais, 76,9% acreditam que a presença de um fonoaudiólogo educacional atuando em suas escolas contribuiria para um melhor desenvolvimento das habilidades sociais e desempenho acadêmico dos alunos com TEA. Estudos em maior escala e em diferentes populações devem ser realizados para o estabelecimento de um panorama nacional.